



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DO PROJETO MOVER-SE NA UFVJM NA INCLUSÃO DE AFROBRASILEIROS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA EM ATIVIDADES FÍSICAS ADAPTADAS

Área temática: Saúde

Marcelo Siqueira de Jesus¹; Taynara Xavier Cruz; Bárbara Nayara de Souza Azevedo.

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)¹;); PROEXC;
Bolsa
PIBEX.

Resumo: O presente trabalho visa apresentar a experiência do Projeto de Extensão Universitária Mover-se na UFVJM para Vida Ativa. Este projeto possui como característica central ser uma atividade interdisciplinar, na qual, docentes e discentes do Departamento de Educação Física e do Departamento de Fisioterapia atuam nesta ação de extensão universitária. O público alvo deste projeto são afrodescendentes com deficiência física, inicialmente, adotou-se o banco de dados da Clínica Escola do Departamento de Fisioterapia, selecionou-se usuários com as seguintes tipologias: hemiplegia, diplegia, paraplegia, Sequelas de AVC, Sequelas de AVE, Paralisia Cerebral e outras síndromes. O projeto realiza atividades da Ginástica Geral, das Atividades Aquáticas Adaptadas, dos esportes paralímpicos do Voleibol Adaptado e do Basquetebol em Cadeira de Rodas. O projeto utiliza a piscina do Departamento de Fisioterapia e do Ginásio Poliesportivo do Departamento de Educação Física. O projeto iniciou suas atividades em Março de 2015 e mantém na equipe de trabalho: um professor coordenador, quatro professores voluntários, quatro estudantes de graduação (uma bolsista e três voluntárias). Os usuários do projeto são homens e mulheres, jovens, adultos, e idosos, inseridos nas atividades. O projeto tem como objetivo geral, oportunizar a qualidade de vida, de sujeitos sedentários acometidos por deficiência física, através das atividades físicas adaptadas. O bolsista atua na elaboração das aulas, sob orientação do coordenador, e participa de reuniões mensais junto a equipe de trabalho deste projeto. Este projeto busca valorizar os sujeitos através de práticas emancipatórias que visam respeito e autonomia. A atividade física não atinge fim em si



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

mesma, é apenas uma ferramenta de transformação da realidade social de todos os sujeitos envolvidos direta e indiretamente nesta ação universitária extensionista.

Palavras chave: Educação Inclusiva; Extensão Universitária e Saúde.

1. Introdução

O presente texto apresenta relato de experiência de extensão universitária que tem como característica de ser um trabalho interdisciplinar entre duas equipes departamentais com áreas de ensino, pesquisa e extensão afins: Educação Física e Fisioterapia. Atendemos como público alvo, afrobrasileiros com deficiência física, jovens, adultos e idosos, em processo final de reabilitação física. Neste primeiro ano de projeto atendemos mulheres e homens das cidades de Carbonita, de Couto de Magalhães e de Diamantina. Dentre as especificidades de cada sujeito, agrupamos os tipos de deficiência encontrados neste grupo de usuários: Paraplégia, Diplégia, Hemiplégia, Paralisia Cerebral, Sequela de AVC e Sequela de AVE, e outras síndromes.

Manter uma atividade do desporto adaptado na UFVJM é relevante devido a necessidade de ofertar um espaço à pessoa com deficiência física, para praticar atividade física, na qual, promova a sua qualidade de vida. Conforme Pedrinelli (apud CIDADE, 2002, p.35) afirma, a nomenclatura desporto adaptado surgiu na década de 1950, definida pela *American Association for Health Physical Education Recreation and Dance*

(AAHPERD) quando ofertou um programa diversificado de atividades voltadas a atender pessoas com algum tipo de deficiência, com finalidade de proporcionar qualidade de vida. Cidade (2002) lembra que um dos objetivos da Educação Física Adaptada é propiciar o desenvolvimento global para que o indivíduo com deficiência possa atingir adaptação e equilíbrio necessários para melhor conviver com a sua deficiência. A ação pedagógica do professor de educação física é essencial para isso, conforme a autora esclarece:

“o profissional de educação física adaptada necessita identificar as necessidades e capacidades de cada educando para suas possibilidades de ação adaptada que vise a sua



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

autonomia e independência, além disso, facilitar o processo de inclusão e aceitação em seu grupo social”

(p.37).

A busca dessa autonomia e inclusão da pessoa com deficiência em nosso projeto passa por um esquema programático: esquema corporal e lateralidade, coordenação, equilíbrio, organização espaço-temporal, valências físicas básicas (força, potência e propulsão), habilidades motoras específicas de cada atividade e a socialização.

Em relação aos conteúdos da reeducação psicomotora o projeto toma como base os manuais de avaliação motora e prescrição de exercícios de Rosa Neto (2002) e Gorlaet al. (2009, p. 55). Eles auxiliam a equipe de trabalho na elaboração do planejamento das atividades e no desenvolvimento das valências psicomotoras e adaptativas da motricidade.

O treinamento personalizado para o grupo de atendidos também tem como referencia o guia proposto por Goosey-Tolfrey (2010) que traz sugestões de práticas cotidianas para o desporto adaptado em cadeiras de rodas desenvolvido nos Estados Unidos da América (EUA).

Nas atividades aquáticas adotamos como base teórica sobre treinamento os seguintes autores: Maglisho (1999) e Harry e Dendy (2000). Esses autores trazem um guia de treinamento para adaptação ao meio líquido, e esclarecem que os indivíduos adquirem benefícios de mobilidade motora quando em contato com as propriedades físicas da água.

Os conteúdos sócio-cognitivos são considerados nesse projeto como conteúdos qualitativos, dos quais o projeto visa desenvolver, e tomará por base a visão genealógica do teor de cognição da moral. Essa categoria ao qual recorro a Habermas (2002) por considerar que a fundamentação da moral tem um lugar nas interações cotidianas dos indivíduos. Nesse sentido é preciso perceber no aluno do projeto quais são as suas frases e inquietações sobre a realidade social da qual está inserido. Contudo, a normas e regras sociais da divisão social do trabalho e o seu aproveitamento ou não nos meios de produção capitalista geram conflitos, contradições e comportamentos que serão observados e investigados nos alunos inseridos neste projeto de extensão.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Também contribuirá nesse sentido a categoria imagem corporal ressignificada socialmente conforme mencionada por Paul Schilder (1999). Este autor destaca que a imagem corporal ultrapassa os limites do corpo, e incluem-se nos próprios objetos adotados para incorporar-se ao corpo na construção da imagem corporal. Neste caso a cadeira de rodas ou a muleta são objetos incorporados a imagem corporal dos indivíduos com deficiência física. Cabe este projeto procurar saber qual é a representação da imagem corporal idealizada? Como reconhecem a sua imagem corporal? Qual é a percepção da imagem corporal ao se ver na própria fotografia? Tais questões tem a intenção de conhecer uma parte do processo de interação social ao qual a pessoas com deficiência física é re-inserida ao convívio social na região do Alto Jequitinhonha.

2. Desenvolvimento

As atividades de quadra foram desenvolvidas seis horas por semana, sendo quatro horas de Voleibol e de Ginástica Geral, e outras duas horas de Basquetebol em cadeira de rodas. Designamos quatro horas semanais para estudos de casos, reuniões de planejamento e revisão teórica.

Desenvolvemos o Voleibol Adaptado e a Ginástica Geral para um grupo de Adultas e Idosas (Sequela de AVC e AVE), que realizam essa atividade às Segundas, Quartas e Sextas das 9h às 10h. Pretendemos para o ano 2016, junto as parcerias das Secretarias Estadual e Municipal de Saúde, conseguir oferecer o Voleibol Sentado para sujeitos com amputação.

A Ginástica Geral, o Basquetebol e o Voleibol são desenvolvidos na quadra poliesportiva do Departamento de Educação Física (DEFI) da UFVJM. As atividades aquáticas são desenvolvidas na Clínica de Fisioterapia, em razão das instalações da piscina do DEFI permanecerem inadequadas para uso.

Todos os usuários são avaliados funcionalmente pelos colaboradores deste projeto através de protocolo adotado nas ações de estágio supervisionado da Clínica de Fisioterapia da UFVJM. Também foram avaliados por modelo de avaliação diagnóstica, de caráter qualitativo, com instrumento roda de conversa durante todo o processo (todo



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

início e final de aula) executados pelo coordenador e pela bolsista com a finalidade de oportunizar autonomia e co-participação do usuário nos planejamentos de nossas aulas.

As avaliações funcionais ocorreram no 3º, 7º, 11º mês de execução do projeto. Essas avaliações funcionais são de responsabilidade dos docentes e discentes da Clínica Escola do Departamento de Fisioterapia, e que colaboraram com este projeto. Já as atividades esportivas foram ministradas pelos docentes (Coordenador e Colaboradora) e discente (Bolsista) do curso de Educação Física.

Os dados da avaliação funcional ajudaram agrupar os indivíduos em programas de exercícios que otimizam o seu aprendizado em direção ao desenvolvimento das metas e objetivos deste programa.

Foram destinados 4h semanais para avaliar os dados apreendidos no instrumento de avaliação qualitativa, que realizamos de maneira sistemática sobre os impactos diretos e indiretos que as atividades realizadas tem alcançado na vida dos usuários. Realizamos estudo de caso dos atendidos, com análise baseada na literatura e revisão teórica na busca de orientar as reflexões e ações intervencionistas da equipe de trabalho.

As avaliações qualitativas aconteceram durante todo o processo através de observação participante da equipe de trabalho; de entrevista a ser realizada na primeira semana de contato do aluno com a equipe de trabalho e no décimo primeiro mês do período do projeto; relatórios periódicos realizados mensalmente pela equipe de trabalho (professor coordenador, professor colaborador, acadêmica/graduanda bolsista e acadêmica/graduanda voluntária). Também realizamos reuniões semanais para discutir plano de trabalho, ação pedagógica no projeto e estudo de casos de nossos alunos na tentativa de buscar a melhoria de atendimento.

Na avaliação para atendimento na piscina, buscamos verificar a autonomia do sujeito no meio líquido, ou seja, para entrada, permanência e saída da piscina; respiração subaquática; força e propulsão de membros inferiores e superiores; sustentação e flutuação aquática com e sem auxílio.

Os usuários da clínica de fisioterapia, atendidos no setor de ortopedia foram indicados pelos Docentes e discentes, responsáveis pelo seu acompanhamento, para participarem das atividades desenvolvidas na Educação Física.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Alguns sujeitos não pertencentes a este nicho, que sejam egressos da comunidade interna e externa da UFVJM, que não tiveram acompanhamento fisioterápico e demonstraram interesse em participar do mesmo, nos procuraram e inserimos no projeto após realização na clínica escola do Curso de Fisioterapia, que, professores colaboradores realizaram avaliação funcional, e posteriormente iniciaram nas atividades do projeto.

As atividades desenvolvidas neste projeto são: fundamentos do jogo de basquetebol e handebol em cadeira de rodas e do jogo do voleibol sentado (no basquetebol e no handebol – dribles, passes e arremessos; no voleibol sentado – posição de expectativa, passe, recepção e cortada); nas atividades aquáticas adaptadas desenvolver a autonomia do aluno, seja, de entrada, permanecer e saída do meio líquido, valências físicas (força, deslocamento, impulsão, propulsão, flutuação com e sem auxílio, respiração subaquática e resistência cardio-pulmonar) e valências sócio-cognitivas (imagem corporal, moral, cidadania e respeito). Todos esses vetores de aprendizagem foram voltados a resolução de problemas que no caso da pessoa com deficiência física tende a superação das barreiras arquitetônicas e sociais encontradas na região do Alto Jequitinhonha.

A organização do tempo/horário das atividades se dá pela seguinte apresentação: Basquetebol em Cadeira de Rodas – três vezes por semana com duração de 50 minutos; Voleibol e Ginástica Geral - três vezes por semana com duração de 50 minutos; Atividades Aquáticas Adaptadas – uma vez por semana, os alunos passam por avaliação no meio Aquático para analisar o grau de desenvolvimento, autonomia e adaptação ao meio líquido. Após a avaliação diagnóstica os alunos foram divididos em Atendimentos individuais e Atendimentos em pequeno grupo de três usuários, que levam em média entre 50 a 60 minutos de duração.

Foi necessário realizar algumas alterações no período de um ano de execução do projeto Equipe de execução. O projeto teve que realizar duas alterações de bolsistas, na primeira, o discente alegou o desejo de participar de outro projeto de extensão, da Ginástica Geral. A segunda, a discente permaneceu por cinco meses no projeto, e alegou desejo de saída em virtude da dificuldade de mobilidade entre a cidade em que reside



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Gouveia-MG até o Campus JK, localizado na cidade de Diamantina-MG. A última discente a assumir a função de bolsista no projeto reside na cidade de Diamantina-MG, e permanece nesta função até o momento. Importante informar que todos os discentes bolsistas desempenharam suas funções de maneira satisfatória, compromissados, respeitaram e cumpriram todas as ações e etapas planejadas pelo cronograma do projeto.

Ajustes foram necessários na metodologia devido a característica do nosso grupo de atendidos, 11 mulheres possuem deficiência física (adquirida em razão de AVC, AVE, Diabetes e outros), tivemos que inserir a Ginástica Geral como atividade ofertada para desenvolver nossas ações de extensão. Com este grupo realizamos Ginástica Geral e o Voleibol Adaptado. Com o grupo de cinco cadeirantes realizamos as Atividades Aquáticas, Handebol e o Basquetebol em Cadeira de Rodas. Tínhamos a intenção de oferecer Atividades Aquáticas para todos os nossos usuários, porém, em razão do restrito horário cedido ao projeto, na piscina do Departamento de Fisioterapia, decidimos apenas atender os cadeirantes e aguardar para os próximos Semestres (2016-1 e 2016-2), realizar a inserção de outros usuários nessa atividade, e somente será possível se ampliarmos nosso horário.

Inicialmente tínhamos a intenção de atender grupos de amputados, porém, não tivemos nenhuma procura, e fizemos consulta as docentes responsáveis pelo Estágio Supervisionado na Clínica Escola do Departamento de Fisioterapia, e informaram que este grupo de usuários não frequenta este espaço. Temos a intenção de realizar parcerias com as Secretarias de Saúde dos municípios próximos de Diamantina, e que realizam deslocamento de usuários até o SER, com a finalidade de divulgar e ofertar atividade de Voleibol Sentado para estes usuários amputados.

Realizamos alteração no cronograma em razão da Greve de Docentes e Técnicos das IFES, e neste período suspendemos as atividades do projeto, entre Agosto a Outubro de 2015. Nesse período sofremos alteração na equipe executora, trocamos de bolsista, e selecionamos outra discente para exercer a função de bolsista. Ambas as bolsistas realizaram no período de greve, atividades de estudos dirigidos, na temática Educação Inclusiva e Educação Física Adaptada. Na retomada das atividades

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

presenciais com os usuários, a bolsista desenvolveu planejamento das atividades, execução e co-participou no processo de avaliação diagnóstica.

3. Resultados e Discussões

A principal meta alcançada neste projeto foi a de iniciar uma atividade de vanguarda e protagonismo para Região do Alto Jequitinhonha, que é oferecer Atividade Física Adaptada para Pessoas com Deficiência Física, busca-se como uma de suas finalidades, contribuir na quebra de preconceito, promoção da qualidade de vida dos usuários, desenvolver autonomia dos sujeitos e colaborar na formação de futuros profissionais para atuar na área de Educação Inclusiva e Educação Física Adaptada.

Tínhamos a pretensão inicial de atender 45 usuários, no entanto, duas questões foram preponderantes para o não cumprimento desta meta, a primeira devido ao serviço de mobilidade urbana prestado pela empresa responsável pelo transporte público entre a cidade de Diamantina-MG e o Campus JK; a segunda, em razão da Greve de Docentes e Técnicos, e provocou alteração de horários em outras atividades em que alguns dos nossos usuários também participam, por isso, não conseguiram acompanhar integralmente as atividades do projeto, por exemplo, os horários do Estágio Supervisionado em Fisioterapia foram alterados no início do semestre 2015-2, e algumas usuárias do nosso Grupo de Mulheres (Sequelas de AVC, AVE, Diabetes, entre outros) deixaram de comparecer integralmente três vezes por semana no projeto, e passaram a vir em uma ou duas vezes. Buscamos acertar estes horários para o próximo semestre, e evitar que se tenham trocas de horários. Em reunião junto a Coordenação de Estágio Supervisionado em Fisioterapia e a Coordenação deste projeto ficou acertado que no próximo semestre 2016-1 não teremos confrontos de horários.

O projeto possibilitou aos usuários uma melhora de sua qualidade de vida através da realização de atividade física. Uma das metas para que isso pudesse acontecer foi alcançada, que foi a de oportunizar um espaço social harmônico, em que todos sintam-se iguais, sem distinção social e se promova uma excelente convivência. Resaltamos que a atividade física neste projeto não alcança o fim em si mesmo,



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

entendemos que a finalidade e o empoderamento desta ação é a de promover autoestima, socialização e o respeito às diferenças.

O projeto tornou-se num espaço de aprendizagem e conhecimento que contribuiu na formação de Licenciandos e Bacharelandos em Educação Física, tendo em vista que durante esses dois semestres letivos (2015-1 e 2015-2), recebemos alunos que cursaram três disciplinas obrigatórias dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física: Atividades Aquáticas, a disciplina Pessoas com Necessidades Especiais, e a disciplina Lazer e Educação. Essas disciplinas também recebem alunos de outros cursos de graduação da UFVJM, dos Cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Turismo. O Projeto Mover-se na UFVJM para Vida Ativa recebeu a visita e a participação destes alunos durante as suas atividades, pela qual puderam conhecer a nossa metodologia, interagir com os usuários, dialogar sobre a epistemologia que baseia nossas ações, e saber que a finalidade deste projeto é oportunizar a aquisição da autoestima e de quebrar barreiras de preconceito através da socialização entre os sujeitos envolvidos direta e indiretamente em nossa ação extensionsista.

Conseguimos evidenciar o lugar de realização deste projeto como um espaço acadêmico de construção de conhecimento coletivo, que tem ampla relevância social para professores, graduandos e usuários do projeto, tendo em vista que, todos colaboram nas discussões pela busca da melhoria do atendimento e do planejamento das atividades do projeto.

Formamos um pequeno grupo de praticantes do Desporto Adaptado (Basquetebol e Handebol em Cadeira de Rodas), porém ainda sem concluir totalmente a meta inicial, que foi de representar a UFVJM em eventos nacionais e internacionais. Conforme já mencionamos, a prática desportiva não possui uma finalidade em si mesma, não se trata de privilegiar o saber fazer de uma habilidade motora específica, entendemos que o principal significado da participação do usuário neste projeto é de ter a oportunidade de ser sujeito de um processo que visa a inclusão da pessoa com deficiência física, que atue de maneira autônoma na sociedade, e isso representa a superação do preconceito, das barreiras arquitetônicas e sociais presentes na vida social.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Temos contribuído na redução das barreiras de preconceito voltadas para pessoas com deficiência física na região do Alto Jequitinhonha, através de nossas ações extensionsitas no Campus JK da UFVJM.

4. Considerações Finais

Consideramos satisfatória a interação deste projeto de extensão com o ensino e a pesquisa, tendo em vista que, consolidamos nossas ações através de um espaço de aprendizagem acadêmica, isso cristalizou-se em nossas ações cotidianas.

Seja no momento do qual recebemos Licenciandos e Bacharelados em Educação Física, durante esses dois semestres letivos (2015-1 e 2015-2), que cursaram três disciplinas obrigatórias dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física: Atividades Aquáticas, a disciplina Pessoas com Necessidades Especiais (PNE) e a disciplina Lazer e Educação. Essas disciplinas obrigatórias no currículo dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, também tiveram inscritos, alunos de outros cursos de graduação da UFVJM, Cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Turismo.

O Projeto Mover-se na UFVJM para Vida Ativa recebeu a visita e a participação destes alunos durante as suas atividades, que puderam conhecer a nossa metodologia, interagir com os usuários, dialogar sobre a epistemologia que baseia nossas ações e saber a finalidade do projeto, que é oportunizar a aquisição da autoestima e de quebrar barreiras de preconceito através da socialização entre os sujeitos envolvidos direta e indiretamente nesta ação extensionsista.

Nesta interface entre ensino e pesquisa, também afirmamos que tenha sido concretizada através da realização de avaliação qualitativa, do tipo estudo de caso junto a equipe executora, e em rodas de conversas, junto ao grupo de usuários atendidos no projeto, que buscou-se saber quais foram os benefícios para vida deles, que podem ser associados após a sua participação em nosso programa.

Essa interface ainda pode ser caracterizada através dos estudos de caso dos usuários, em que pudemos ler, conhecer e discutir sobre o tipo de deficiências e



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

síndromes frequentes na sociedade brasileira, e avançamos nas revisões da teoria, através dos estudos dirigidos que orientaram nossas reflexões. Esta ação de interface entre ensino, pesquisa e extensão tornou-se relevante para formação dos discentes (Bolsistas e Voluntários), que tiveram oportunidade de ampliar a acumulação de conhecimentos no campo da Educação Inclusiva, Educação Física Adaptada e no Planejamento de Pesquisa.

Nosso intuito foi de realizar essas ações de ensino e pesquisa para garantir qualidade em nossas ações intervencionistas. No momento estamos em processo de finalização de material para ser encaminhado, na forma de trabalho e/ou artigo, para evento científico e/ou periódico, com a finalidade de revelar a interface realizada neste projeto de extensão com o ensino e a pesquisa na UFVJM.

5. Referências

ADAMS, Ronald C.; DANIEL, Alfred N.; CUBBIN, Jeffrey A. MC.; RULLMAN, Lee. Jogos, Esportes e Exercícios para o Deficiente Físico. Tradução de Angela G. Marx. São Paulo: Manole, 1985, 461 p.

ARROYO, C.T.; OLIVEIRA, S.R.G. Atividade Aquática e a psicomotricidade de crianças com paralisia cerebral. Revista Motriz, Rio Claro, v.13, n.2, p.97-105, abr./jun. 2007. Publicação agosto/2007.

AYOUB, Eliana. Ginástica Geral e Educação Física Escolar. Campinas-SP: Ed. Unicamp, 2009.

BROTTO, Fábio Otuzi. Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência 4ª Edição. São Paulo: Palas Athena, 2013, 181 p.

CARMO, Apolônio Abadio do. Deficiência Física: a sociedade brasileira cria, “recupera” e discrimina. Brasília: Secretaria dos Desportos, 1991, 230 p.

CIDADE, Ruth Eugênia Amarante; FREITAS, Patrícia Silvestre de. Introdução à Educação Física e ao Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência. Curitiba: EdUFPR, 2002, 124 p.

COSTA, A. Aprendendo sobre deficiências físicas: curso de atividade física e desportiva para pessoas portadores de deficiência. Rio de Janeiro: ABT/UGT, 1995.

ISBN: 978-85-93416-00-2



Apóio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

CPB – COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. Basquetebol em Cadeira de Rodas.

Disponível em: <http://www.cpb.org.br/modalidades/basquetebol/>. Acesso em:

09/10/2014. CPB – COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. Voleibol Sentado.

Disponível em: <http://www.cpb.org.br/modalidades/voleibol-sentado/>. Acesso em:

09/10/2014.

DENDY, Elizabeth; HARRIS, Rolf. Natação para Deficientes da Association of Swimming Therapy. Tradução de Fernando Gomes do Nascimento. São Paulo: Manole, 2000, 130 p.

DePAUW, Karen P.; GAVRON, Susan J. Disability Sport 2nd ed. Champaign: Human Kinetics, 2005, 395 p.

FREITAS, Patrícia Sivestre de; CIDADE, Ruth Eugenia. Desporto e Deficiência. In: Educação Física e esporte para deficientes Organização de Patrícia Silvestre de Freitas. Uberlândia: EdUFU, 2000, p.25-40.

GOOSEY-TOLFREY, Vicky. Wheelchair Sport: a complete guide for athletes, coaches and teachers. Champaign: Human Kinetics, 2010, 211 p.

GORLA, José Irineu; CAMPANA, Matheus Bretanho; OLIVEIRA, Luciana Zan de. Teste e avaliação em esporte adaptado. São Paulo: Phorte, 2009, 216 p.

HABERMAS, Jurgen. Uma visão genealógica do teor cognitivo da moral. In: A Inclusão do Outro: estudos de teoria política. Tradução de George Sperber, Paulo Astor Soethe e Milton Camargo Mota. São Paulo: Edições Loyola, 2004, p.13-64.

MAUERBERG-DE-CASTRO, E. Atividade física adaptada. São Paulo: Tecmed, 2005.

MAGLISHO, Ernest W. Nadando ainda mais rápido. Tradução de Fernando Gomes do Nascimento. São Paulo: Manole, 1999, 691 p.

MELLO, Marco Túlio de. Paraolimpíadas Sidney 2000: Avaliação e prescrição do treinamento dos atletas brasileiros. São Paulo: Atheneu, 2002, 290 p.

OLIVEIRA, A. A.B.; PERIM, G.L. Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática. Maringá: EDUEM, 2009.

RINALDI, Ieda Parra Barbosa; PAOLIELLO, Elizabeth. Saberes ginásticos necessários à formação profissional em Educação Física. Florianópolis: ComPed/UFSC/INEP, 2002. ROSA NETO, Francisco. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed,



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

2002, 144 p. SCHIAVON, Laurita; PICCOLO, Vilma Nista. A ginástica vai à escola.

Porto Alegre, Movimento, v.13, nº3, p.131-150, 2008.

SCHILDER, Paul. Sociologia da Imagem do Corpo. In: A Imagem do corpo: as energias construtivas da Psique 3ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p.235-312.

SKINNER, A.T.; THOMSON, A.M. Duffield: exercícios na água. 3.ed. São Paulo: Manole, 1985.

WINNICK, J. P. Educação física e esportes adaptados. 3º Edª São Paulo: Manole, 2004.

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2